

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**

Fonte:

*Jornal do Comércio*

Class.:

*20*

Data:

*22.01.82*

Pg.:

**Missionário é detido  
na reserva indígena**

O delegado substituto da Funai, Marco Antônio Levay, e uma equipe de agentes da Polícia Federal, prenderam, em Arcoverde, o jesuíta Felício Fritsch e dois índios Kapinawá, quando estes foram comunicar o conflito armado ocorrido na área indígena, em Buíque, provocado pelo grileiro Zuza Tavares.

O missionário, ligado ao Cimi (Conselho Indigenista Missionário) já havia, três dias antes, procurado o presidente da Funai, coronel Paulo Leal, e autoridades policiais para pedir a atuação destes órgãos junto ao patrimônio indígena Kapinawá, onde havia a iminência de um conflito armado entre os índios e Zuza Tavares e seu irmão Arlindo. Providências foram prometidas, mas não evitaram que os grileiros surpreendessem os índios, no último dia 14, com disparos de armas. Não houve vítimas.

As agressões do grileiro Zuza contra a área indígena Kapinawá, vêm acontecendo há muitos anos, mas nos últimos três anos a situação se agravou de tal modo que requer medidas urgentes e eficazes, segundo o coordenador do Cimi-Nordeste, Fábio Alves dos Santos. Apesar dos índios Kapinawá — hoje, reduzidos a 50 famílias — ocuparem a área em que moram há tempos inmemoriáveis, o grileiro Zuza Tavares quer expulsá-los do local sob a alegação de que a terra lhe pertence.

— A Igreja — conta o coordenador do Cimi — através de seus órgãos competentes não tem medido esforços, no sentido de exigir providências às autoridades na busca de uma solução do problema. A falta correspondência e as inúmeras viagens dos índios comprovam essa busca de uma saída pacífica por parte da Igreja. A cúmplice

omissão das autoridades é que permanece injustificável.

Afirma Fábio Alves dos Santos que "enquanto o delegado substituto da Funai, Marco Antonio Levay e a Polícia Federal reprimiam os representantes da Igreja, foram à aldeia para pressionar os índios a se afastarem da Igreja. O representante da Funai chegou a dar um ultimato: ou Funai ou Cimi".

— "O grileiro Zuza Tavares, por sua vez — talvez pelo seu comprometimento com o industrial e latifundiário pernambucano Romero da Costa Maranhão — teve tratamento surpreendente", observou o coordenador do Cimi, acrescentando: "A Funai e a PF foram a sua casa onde fizeram um duríssimo acordo sem a presença dos índios. Na ocasião só se encontrava o pajé dos índios, completamente dominado pelos agentes da repressão. No dia seguinte, Arlindo anunciava na região que os índios não continuariam a trabalhar na roça e que não ligava para nenhum acordo".

Diante destes fatos, o Conselho Indigenista Missionário do Nordeste se posiciona da seguinte forma:

"Estranha que no momento em que o presidente da Funai procura intensificar o diálogo com a Igreja, os seus subordinados ajam exatamente ao contrário; repudia energicamente a arbitrária e ilegal prisão do missionário Felício Fritsch e dois índios Kapinawá; exige das autoridades, especialmente da Funai, medidas consequentes que evitem situações mais graves na área, uma vez que a omissão das autoridades tem sido fator de agitação social em Buíque; e pretende continuar firme na luta em defesa dos Kapinawá, na certeza que a promoção da justiça é fator de implantação da paz".



*Zuza Tavares briga com os índios*